Ilha das Flores – um balanço do passado, perspectivando o futuro

2004/09/08

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

No último dia de trabalho do Plenário da Assembleia Legislativa Regional, nesta Legislatura, desejo fazer algumas considerações, embora breves, sobre aspectos que reputo de importância para o círculo eleitoral que me elegeu, a Ilha das Flores, e que têm a ver com a forma como decorreram estes últimos quatro anos, expectativas criadas e não efectivadas, esperanças que não passaram disso mesmo e ainda a certeza de que mesmo nas ilhas mais pequenas, afastadas e menos populosas, os seus habitantes têm de viver na certeza que é possível, aí, construir uma sociedade cada vez mais justa, com um desenvolvimento sustentado e equilibrado, com uma qualidade de vida digna e de acordo com o grande espaço económico em que nos integramos.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Hoje, na Ilha das Flores, no sector agro-pecuário, vive-se uma das maiores crises, senão a maior, desde há 50 anos.

O preço da venda do gado vivo desceu a um nível tão baixo que seria impensável ainda há pouco tempo. Vender novilhos turinos (holandeses) a 80 cêntimos o quilo de peso vivo, ou seja 320$00 o quilo de carne, é muito pouco! Vender novilhos ou vitelos cruzados apenas a um euro o quilo de peso vivo, ou seja 400$00 o quilo de carne, é muito pouco!

Apesar da compreensão que existiu, por parte do Governo Regional e concretamente do Senhor Secretário Regional da Agricultura e Pescas, no sentido de apoiar o transporte dos animais e garantir o seu escoamento, há que pensar nesta crise, tirar desde já conclusões e adoptar medidas que, apesar de não poderem ser utilizadas nesta Legislatura, devem ser objecto de estudo para o futuro. Assim, dever-se-á pensar que mesmo em ilhas pequenas como as Flores, vai ser necessário fazer acabamento de novilhos, abatê-los, até porque nas Flores temos matadouro com condições para isso, embora seja necessário construir a imprescindível sala de desmancha e embalagem, conforme aqui referimos, em intervenção anterior, no sentido de se poder vir a colocar a carne embalada no mercado consumidor, que deverá ter selo de origem e de qualidade, o que permitirá preços muito mais justos para os produtores locais.

Neste sector não se deverá continuar a não proporcionar reformas antecipadas, previstas em legislação comunitária, como aconteceu nesta legislatura, com a agravante de apesar da aprovação de poucos processos a alguns dos interessados, ainda não estarem a ser pagas as reformas respectivas, o que há muito já devia estar a ser feito. No futuro, repito, tem de se proporcionar a candidatura a reformas antecipadas aos agricultores, no sentido de renovar as explorações, melhorá-las, facilitar algum emparcelamento, etc.

Quanto ao incentivo ao emparcelamento, o único que existiu foi o não pagamento da sisa; após a sua extinção não têm os agricultores qualquer incentivo ao emparcelamento. É urgente a criação de medidas no sentido de incentivar o emparcelamento voluntário, sempre que isso seja possível.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Quanto às pescas, os pescadores das Flores receberam com revolta, há dias, a notícia dada pelo Senhor Presidente da Lotaçor, o qual os informou ser sua intenção o encerramento, para breve, da Lota do Concelho das Lajes. Não percebemos, em vésperas de eleições, como o Senhor Presidente já delineou o futuro!

Mas pior se percebe ainda por que razão se teima em fechar uma lota, muito importante para todo um concelho e que nos períodos de piores condições de mar chega a ser importante para toda a Ilha, porque fica junto ao porto acostável.

Como hoje reafirmamos, o que sempre afirmámos no passado, é necessário existirem duas lotas nas Flores, nas Lajes e em Santa Cruz, como existe, actualmente.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Nas Flores e na presente legislatura o Governo Regional tinha-se comprometido a construir o Porto de Recreio das Lajes e as instalações para o Clube naval, obras que continuam a ser uma miragem, porque entretanto se está a recuperar o Porto. É necessário que, na recuperação do Porto, se inclua a iluminação, porque ele continua com a luz provisória e às escuras na zona das pescas. Também no porto ainda não existe abastecimento de água.

No futuro, com a conclusão das obras do Porto, há que aproveitar o estaleiro instalado no sentido de serem efectuadas as obras de mar que as Flores ainda necessitam, recuperação dos pequenos portos de Ponta Delgada e Fajã Grande, os portos de recreio nas Lajes e em Santa Cruz, etc.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Durante esta legislatura as Flores perderam mais de 3 anos e meio na recuperação das Estradas Regionais, na medida em que essa recuperação só agora se iniciou. Portanto, será obra que necessariamente tem de continuar na próxima legislatura, porque todas as estradas regionais das Flores necessitam de tapete betuminoso e é ainda necessário alcatroar as estradas florestais para que elas cumpram os fins para que foram feitas; o que também ficará para o futuro, tal como a conclusão da Estrada da Volta da Ilha. Nos próximos anos há ainda muito que fazer nas estradas da Ilha das Flores.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

As Flores, como Ilha onde há muito a fazer e necessita de ser bem feito, temos que dar como exemplo o problema dos lixos e da ausência de aterro sanitário.

Embora a primeira responsabilidade seja das Câmaras Municipais, o Governo Regional não pode rejeitar as suas. E, ao ser localizado o aterro em local contestado pelas populações, de tal decorreu a não concretização da obra. Assim, será necessário, no futuro, rever todo este processo, localizar o aterro em local aceite pelas populações, com intenção firme de construí-lo, para que de uma vez por todas se terminem com as lixeiras a céu aberto, como as que continuam ainda a existir.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo Regional

Agora, os responsáveis pela Governação Regional e Autárquica, irão dizer que fizeram muito e muito mais ainda se propõem fazer. Ai de nós se aqueles que estão no poder nada fizessem!

E, se apoiaram a habitação, não fizeram senão o seu dever e só é pena que privilegiem os amigos e não tratem os cidadãos todos de igual modo; se iniciaram agora algumas obras, já as iniciaram muito tarde, mas ainda bem que as iniciaram.

Em conclusão:

As Flores continua a ser uma Ilha onde muito há para fazer, no sentido da sua população alcançar o progresso e o desenvolvimento que justamente continua a desejar.

Por tal sempre lutámos e continuaremos a lutar